

**24º Congresso Internacional e 30º Seminário Nacional do  
Instituto Nacional de Educação de Surdos**

# **"20 ANOS DO DECRETO 5626: CONQUISTAS E DESAFIOS**

## **RESUMOS DE MINICURSOS**

## SUMÁRIO

<b>ANCESTRALIDADE NAS MÃOS - MITOS AFRICANOS EM LIBRAS E MATERIAIS DIDÁTICOS AFRRREFERENCIADOS ACESSÍVEIS</b>	<b>03</b>
<b>ÁRVORE DE EXPERIÊNCIAS: UMA PROPOSTA LÚDICA SOBRE APRENDER</b>	<b>06</b>
<b>AVALIANDO INTÉRPRETES NA VERSÃO VOZ: TEORIA E PRÁTICA DE UMA FICHA ESTRUTURADA PARA O DESEMPENHO TRADUTÓRIO</b>	<b>07</b>
<b>CONHECIMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE DO CONTEÚDO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE CASOS DE ENSINO</b>	<b>09</b>
<b>EDUCAÇÃO MUSEAL EM LIBRAS</b>	<b>11</b>
<b>PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO BILÍNGUE: IMPACTOS DA VISUALIDADE E DA SEMIÓTICA IMAGÉTICA NA LEITURA E NA ESCRITA DE ALUNOS SURDAS</b>	<b>12</b>
<b>PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO POSSIBILIDADE DE MULTIMODALIDADE TEXTUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS</b>	<b>14</b>
<b>VÍDEOS EM LIBRAS: O AMBIENTE, A POSTURA, A FILMAGEM E A EDIÇÃO DE VÍDEOS PARA CONTEÚDOS SINALIZADOS</b>	<b>15</b>

## **ANCESTRALIDADE NAS MÃOS - MITOS AFRICANOS EM LIBRAS E MATERIAIS DIDÁTICOS AFRORREFERENCIADOS ACESSÍVEIS**

Autor(es)

*Verônica de Santana Pedrosa.*

Em 2025, a Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) completou 23 anos, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. No mesmo ano, a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, completará 22 anos.

Apesar dessas conquistas, a maior parte das discussões sobre cultura afro-brasileira ainda se concentra na língua portuguesa oral, o que limita o acesso da população surda negra à construção de uma identidade afrocentrada. Esse cenário evidencia a urgência de uma abordagem educacional que reconheça as identidades interseccionais, como surdez e negritude, desde a infância.

Este minicurso propõe trabalhar mitos africanos com foco na oralidade visual, utilizando a Libras como língua principal. A proposta envolve elementos como tambor, dança, vibração e corporeidade, valorizando a expressão cultural dos corpos surdos e surdocegos e sua relação com a ancestralidade africana. A oficina inclui a contação de um mito africano em Libras e a construção coletiva de materiais didáticos sensoriais e acessíveis, com ludicidade, buscando promover uma educação antirracista, acessível e culturalmente significativa.

O minicurso tem como objetivo promover práticas pedagógicas afrorreferenciadas e inclusivas, por meio da contação de mitos africanos em Libras e da construção de materiais didáticos acessíveis, fortalecendo a identidade negra e surda de crianças e adolescentes e contribuindo para uma educação antirracista, sensível à diversidade cultural e sensorial.

Esta experiência pedagógica, de natureza qualitativa e interventiva, está estruturada nas seguintes etapas:

1. Seleção de mitos africanos para tradução em Libras;
2. A realização:
  - Contação do mito em Libras;
  - Vivência corporal com dança e vibração do tambor;
  - Construção coletiva de tambor sensorial tátil com materiais reciclados.
3. Observação e registro das interações dos participantes;
4. Reflexão coletiva sobre identidade, ancestralidade, corporeidade e práticas antirracistas no contexto da educação inclusiva.

O presente minicurso demonstra o potencial transformador de uma pedagogia afrorreferenciada e sensorialmente acessível. As crianças surdas e surdocegas envolveram-se intensamente com a narrativa visual, tátil e corporal dos mitos, reconhecendo e se identificando com elementos culturais africanos.

Além disso, é essencial formar professores para atuarem de forma interseccional e decolonial, promovendo uma inclusão efetiva, descapacitista e antirracista. A contação do mito contou com bonecos negros, incluindo uma boneca que apresenta recursos em braile e Libras, além de um código QR com a história em Libras e audiodescrição.

Esse material didático acessível recebeu menção honrosa na UERJ, durante o I Seminário de Práticas Pedagógicas no Contexto da Educação Inclusiva, promovido pelo Laboratório Universal de Pesquisa em Acessibilidade e Avaliação.

Concluimos que o minicurso reforça a urgência de integrar práticas pedagógicas que valorizem a ancestralidade africana e respeitem a diversidade linguística e sensorial dos sujeitos escolares, de forma crítica e lúdica. Trabalhar mitos africanos em Libras, com materiais acessíveis, mostra-se um caminho

potente para construir uma educação antirracista, inclusiva e comprometida com o protagonismo negro e surdo desde a infância.

A combinação do uso do tambor, da contação em Libras e de bonecas negras sinalizantes, junto à produção de materiais didáticos com material reciclado, fortalece a corporeidade surda, a identidade e o protagonismo das crianças negras surdas, contribuindo para a valorização de sua autoimagem e ancestralidade

**Palavras-chave:**

Libras; Educação Antirracista; Inclusão; Materiais Acessíveis

## **Resumo com identificação das autoras**

### **TÍTULO**

#### **Árvore de experiências: uma proposta lúdica sobre aprender**

Fabiana Castelo Valadares (Psicóloga do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES)

Lucila Lima da Silva (Psicóloga do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES)

O minicurso/oficina trata-se de uma proposta de aprendizado lúdico que utiliza da tela chamada “árvore de experiências” como disparadora de sensibilidades. Objetiva-se a partir do encontro entre objeto, gestos e arte o fomento a conversação (em libras, oral e escrita) visando a convivência, acolhimento e colaboração entre os participantes. Metodologicamente, a tela é apresentada aos participantes os convidando a recordar uma experiência prazerosa de aprendizado: “o que você gostou de aprender?”. Esta atividade já foi realizada por duas vezes no espaço do INES, pela primeira vez com um grupo de familiares e responsáveis, foi respondida por estes, resgatando experiências de vida às vezes muito antigas, como lembranças de brinquedos de infância: andar de bicicleta, andar de carrinho de rolimã, fatos marcantes da vida como a experiência de ser mãe identificada como um aprendizado definitivo para uma das participantes, e mesmo a experiência de trabalho e sobretudo do momento de aprendizado em que se sentiu segura para assinar o próprio nome. O aprendizado da libras destacado por uma das participantes foi explorado nessa experiência quando atribuímos o nome e os sinais de cada um dos relatos compartilhados com o grupo. Em outra oportunidade de realização desta atividade, o grupo composto por estudantes do turno noturno respondeu sobre outros temas que convocam a experiência da vida adulta com destaque para temas como: autonomia, liberdade, e vida social. As análises dessas experiências nos convidam a pensar no papel da escola como espaço de construção do conhecimento, com especial destaque para o letramento, uma vez que nos grupos encontramos participantes com alfabetização precária tanto em português como em libras. Nesse sentido, a integração entre arte (bordado), escrita do português e ensino da libras de uma forma lúdica e afetiva constituem a aposta do minicurso/oficina na promoção de experiências de aprendizado mais agradáveis e com mais marcas positivas em termos de memória afetiva.

Palavras-chave: bordado, libras e psicologia

# **<sup>1</sup>Avaliando Intérpretes na Versão Voz: Teoria e Prática de uma Ficha Estruturada para o Desempenho Tradutório**

Felipe Giraud<sup>1</sup>  
Andréa Giraud<sup>2</sup>

## **Introdução:**

A formação de intérpretes de Libras ainda carece de instrumentos pedagógicos-avaliativos mais consolidados, especialmente quando se trata da modalidade de interpretação conhecida como *versão voz* — ou seja, a interpretação da Libras para o português oral. Esse campo tem enfrentado desafios teóricos-metodológicos relacionados à padronização de critérios avaliativos, comprometendo processos de ensino-aprendizagem, seleção profissional e autoavaliação. O presente minicurso decorre de uma pesquisa de mestrado culminando na criação de uma ficha avaliativa para interpretação na versão voz. A Ficha não apenas sintetiza os achados teóricos da pesquisa, como se propõe a funcionar como recurso formativo prático para Tilsp em atuação e em formação.

## **Objetivo:**

Capacitar os participantes no uso da ficha avaliativa, apresentando sua fundamentação científica, estrutura metodológica e aplicabilidade prática nos contextos de ensino, avaliação, formação e seleção de Tilsp, com ênfase na versão voz.

## **Métodos:**

Trata-se de uma proposta de minicurso originada de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de Mestrado, cuja natureza é quali-quantitativa, voltada à investigação dos processos tradutórios na atuação de intérpretes, especificamente na transposição da Língua de Sinais para a língua portuguesa oral simultânea — conhecida como versão voz.

A pesquisa foi desenvolvida baseada em análise de corpus transcrito a partir de registros reais de atuação de intérpretes, utilizando como referência teórica os Estudos da Tradução, a Linguística e fundamentos da Interpretação. A metodologia envolveu a construção de categorias avaliativas para análise da performance dos intérpretes, resultando numa ficha técnica de avaliação da versão voz, com critérios específicos e detalhados.

O minicurso consiste, na aplicação formativa, dividido em três etapas integradas:

---

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade e Inclusão com ênfase na Versão Voz— UFF; Pedagogo – UNESA; Especialista em Língua Brasileira de Sinais - UCAM; Tradutor e intérprete da Libras - IFF; Pesquisador Ciência e Saúde – IBqM/UFRJ;

<sup>2</sup> Turismóloga Bilingue – UNIRIO ; Especialista em Libras- Facuminas; Tradutora e intérprete de Libras - PMRO

1. **Apresentação:** Contextualização dos marcos teóricos - base da criação da ficha avaliativa, com destaque para os pressupostos da interpretação versão voz.
2. **Exploração Instrumental:** Detalhamento dos critérios da ficha, com exemplos práticos, categorias avaliativas, escalas de pontuação e possibilidades de adaptação conforme o perfil/usuário (formadores, avaliadores, candidatos, estudantes).
3. **Aplicação prática:** Análise coletiva de trechos de interpretações sinalizadas para o português oral, com uso real da ficha, debate sobre as tomadas de decisão tradutórias, variações aceitáveis e limites do julgamento técnico.

A condução será de forma expositiva-dialogada, com uso de vídeos, atividades interativas e simulações de aplicação.

### **Resultados / Discussão:**

A ficha avaliativa mostrou-se, ao longo da pesquisa, um instrumento capaz de promover critérios mais objetivos e técnicos para a análise da versão voz, respeitando a natureza fluida do processo, mas sistematizando aspectos essenciais como fidelidade ao conteúdo, naturalidade da língua-alvo, fluência, segmentação coerente, prosódia e oratória. No minicurso, os participantes terão a oportunidade de compreender esses parâmetros e refletir criticamente tanto sobre a formação profissional quanto para processos seletivos mais justos e bem fundamentados.

### **Conclusão:**

Ao ensinar o uso da ficha avaliativa para versão voz, o minicurso contribui para a qualificação técnica dos profissionais da área, promove uma cultura avaliativa mais transparente e fortalece os alicerces acadêmicos da formação em tradução/interpretação Libras-português. A partir da consolidação deste produto como instrumento aplicável e fundamentado, espera-se ampliar a qualidade dos processos formativos, na pesquisa e na atuação profissional de intérpretes.

### **Palavras-chave:**

interpretação versão voz; ficha avaliativa; Libras-português; formação de intérpretes;

## **Conhecimento Pedagógico Bilíngue do Conteúdo: formação de professores a partir de casos de ensino**

Eduardo Waldmann Brasil Matias  
eduardomatias@ufrj.br  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisca Aglaiza Romão Sedrim Gonçalves  
aglaizaromao@gmail.com  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Vinte anos atrás, o decreto 5.626/2005 indicou mudanças na formação inicial de professores. Somado a isso, reconhecemos que a atuação de um docente para surdos envolve outros saberes que entrelaçam o saber pedagógico com surdos, o saber da matéria escolar e o saber da língua de sinais.

Esta oficina tem como objetivo discutir e evidenciar o *Pedagogical Content Knowledge* (Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, em português, ou CPC) no contexto bilíngue com estudantes surdos. A proposta é apresentar, a partir de casos de ensino vivenciados pelos ministrantes ou porventura trazidos pelos participantes, situações didáticas que demandaram articulações específicas entre o conhecimento do conteúdo ensinado, conhecimento pedagógico e as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A finalidade é contribuir para a formação docente ao evidenciar os saberes necessários para ensinar em contextos bilíngues, com ênfase na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e no português escrito como segunda língua.

A metodologia para a oficina adotará na apresentação de casos de ensino, em formato de roda de conversa, articulado ao referencial do CPC desenvolvido por Lee Shulman, complementado pelos desdobramentos da pesquisadora Deborah Ball e colaboradores, que especificam o conhecimento especializado necessário para o ensino da matemática. Os casos apresentados baseiam-se em experiências reais dos ministrantes em salas de aula inclusivas e bilíngues, sistematizadas com base em critérios metodológicos para o uso de casos de ensino como procedimento de pesquisa e formação, conforme autores como Chimenti, André e Yin.

As bases teóricas desta oficina se apóiam na formação docente de Nóvoa, sintetizadas na ideia de que “não é possível formar professores sem a presença de

outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Assim, o caso de ensino surge como uma experiência empírica e diálogo, que age como divulgação para quem conta e age como aprendizado para quem recebe simultaneamente.

Durante a oficina, os participantes serão convidados a analisar, em pequenos grupos, os casos apresentados, identificando as dimensões do CPC envolvidas em cada situação — como conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral, conhecimento dos estudantes e da língua de instrução, entre outros —, além de propor ações didáticas fundamentadas perante as situações relatadas. A condução será dialogada coletivamente para aprofundar análises e identificar estratégias que possam fortalecer a prática pedagógica em contextos de ensino bilíngue. A proposta busca valorizar o conhecimento situado, construído a partir da prática e da reflexão crítica.

Os resultados esperados incluem a ampliação da compreensão dos participantes sobre a constituição do CPC em contextos bilíngues, a valorização das singularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos e o estímulo à formação continuada docente baseada em experiências reais e compartilhadas.

Concluímos que compreender e mobilizar o CPC em contextos bilíngues requer mais do que domínio conceitual do conteúdo e fluência em Libras; exige sensibilidade pedagógica, reflexão crítica e compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade. Casos de ensino, neste sentido, tornam-se ferramentas potentes para a formação de professores, ao promoverem diálogo entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes autênticos, palpáveis e inovadores.

Palavras-chave: CPC, conhecimento do conteúdo, conhecimento dos estudantes, Libras, formação docente.

## EDUCAÇÃO MUSEAL EM LIBRAS

**Bruno Baptista dos Santos**

*bsantos@aluno.ines.gov.br*

*Educador Museal Sênior no Museu do Amanhã; Mestrando Profissional em Educação Bilíngue no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES*

**Júlia Mayer de Araujo**

*juliamayera@gmail.com*

*Educadora Museal no Museu do Amanhã; Mestranda Acadêmica em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO*

Os museus, de acordo com a nova definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM) são “abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade”. Como forma de aproximação dos museus com os públicos, existem as práticas de Educação Museal, esta definida pela Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017, Política Nacional de Educação Museal (PNEM) como “um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade”. Recentemente, em 20 de setembro de 2024 foi publicada a Portaria nº 3135, Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória - Acesse Museus no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, que possui em seus objetivos a criação de atividades em museus que sejam acessíveis e a contratação de profissionais com deficiência em diversos setores dos museus. Com objetivo principal de introduzir a área da Educação Museal com uma proposta de concepção de atividades em comprometidas com a luta anticapacitista, o minicurso oferece uma base teórica sobre Educação Museal, com foco em práticas em Língua Brasileira de Sinais e de acessibilidade atitudinal e comunicacional para públicos com surdos, cegos e autistas, para que os cursistas possam conhecer mais sobre a atuação do educador museal e também aplicar em suas práticas formas mais acessíveis de mediações com os públicos de museus. Os públicos-alvo são pessoas interessadas na atuação em Educação Museal e museus, com ou sem experiência na área, com ou sem formação. O conteúdo será discutido com base em referenciais teóricos da Museologia, Educação Museal e Acessibilidade Cultural. Como metodologia, haverá a apresentação do conteúdo com atividades dinâmicas utilizando jogos e perguntas mediadoras para explorar o conteúdo apresentado que será: introdução a história dos museus e da Educação Museal no Brasil; o trabalho do educador museal; dimensões de acessibilidade e tecnologias assistivas utilizadas em processos de Educação Museal; Estratégias, exemplos e proposição de ações de Educação Museal acessíveis; compartilhamento de experiências e debate para novas proposições.

**Palavras-chave:** Museus; Educação Bilíngue; Educação fora de sala de aula

*Ensino da Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua (L2) para Estudantes*

*Surdos: Desafios, Práticas e Perspectivas Inclusivas*

## **PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO BILÍNGUE: IMPACTOS DA VISUALIDADE E DA SEMIÓTICA IMAGÉTICA NA LEITURA E NA ESCRITA DE ALUNOS SURDAS**

**Isaac Gomes Moraes de Souza<sup>1</sup>**

A alfabetização e o letramento de crianças surdas demandam práticas pedagógicas que considerem a visualidade como via principal de ensino e de aprendizagem. A privação linguística e/ou a aquisição tardia da língua brasileira de sinais (Libras), bem como as especificidades no desenvolvimento linguístico e cognitivo dessas crianças, constitui desafios para o desenvolvimento da leitura e da escrita da língua portuguesa como segunda língua (LPEL2). À luz da neurociência e da psicolinguística aplicada à educação bilíngue, os professores de crianças surdas podem ampliar seu entendimento dos processos envolvidos na leitura e na escrita a partir de práticas sociais do letramento visual, corroborando para a reflexão na produção de práticas pedagógicas que se adequem ao público linguisticamente heterogêneo da população surda no período de escolarização. Desse modo, o minicurso ofertado tem por objetivo apresentar fundamentos teóricos e práticos dessas áreas de conhecimento para a reflexão e produção de estratégias de alfabetização e letramento bilíngue para crianças surdas, a partir da visualidade, da semiótica imagética e da compreensão das especificidades que envolvem os processos de leitura e de escrita em LPEL2. Esse será estruturado em formato uma oficina teórica-prática-teórica, organizada da seguinte forma: (i) apresentação teórica dos impactos da privação linguística e da aquisição tardia na alfabetização e no letramento de crianças surdas; (ii) apreciação, reflexão e discussão a partir de relatos de experiências práticas de atividades aplicadas pelo educador na educação infantil e no ensino fundamental-I, aplicando a semiótica imagética e a visualidade como ponto de partida para a aprendizagem; (iii) proposição da produção de uma prática pedagógica a partir de casos reais apresentados; (iv) discussão e reflexão sobre as proposições didático-pedagógicas à luz das perspectivas teóricas apresentadas no decorrer da oficina. A abordagem metodológica fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural, no modelo de educação bilíngue para surdos e na pedagogia visual. As atividades práticas incluirão exercícios de leitura e produção textual com base em gêneros textuais visuais, articulando a Libras e a

---

<sup>1</sup> Professor do SEF-1/INES; Doutor em Estudos da Linguagem (PUC-Rio); [imorais@ines.gov.br](mailto:imorais@ines.gov.br)

língua portuguesa. Espera-se que os participantes compreendam a relevância da visualidade no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita para alunos surdos, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a construção de sentidos a partir de experiências visuais significativas. O minicurso possibilitará a reflexão sobre os perfis linguísticos dos estudantes surdos, as estratégias de mediação pedagógica que favorecem a leitura de mundo e a leitura da palavra, e a aplicação da semiótica imagética na elaboração de materiais didáticos adequados. O minicurso propõe-se, portanto, a contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas bilíngues, visando ao desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos surdos.

**Palavras-chave:**

Educação Bilíngue para Surdos; Letramento Visual; Semiótica Imagética; Alfabetização em LPEL2; Visualidade.

## PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO POSSIBILIDADE DE MULTIMODALIDADE TEXTUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS

Oscar Raimundo dos Santos Júnior<sup>1</sup>  
Tatiana Bolivar Lebedeff<sup>2</sup>

As estratégias de aprendizagem em contextos escolares estão em constante evolução, impulsionadas pela evolução do conhecimento, pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e pelas demandas sociais. Nesse cenário, destaca-se a importância da multimodalidade, especialmente no ensino de línguas. A produção textual, nesse contexto ampliado, envolve não apenas a escrita e a oralidade/sinalização, mas também elementos visuais e interativos que compõem os sentidos construídos na sala de aula. Há um descompasso entre as práticas comunicativas presentes no ambiente escolar e as formas de expressão adotadas pelos estudantes em mídias digitais e redes sociais. Experiências pedagógicas mais envolventes e dinâmicas, que possibilitem a exposição simultânea a múltiplas representações de um mesmo conceito, pode ampliar as possibilidades de compreensão do conteúdo de forma aprofundada. Este minicurso tem como objetivo sensibilizar sobre o uso de vídeos como ferramenta de multimodalidade textual no ensino de Libras. A proposta será dividida em três momentos. O primeiro abordará reflexões sobre a multimodalidade textual e suas aplicações no contexto educacional, com foco no ensino de Libras. O segundo momento tratará de aspectos técnicos relacionados à organização de gravações em vídeo, elementos básicos de edição e a integração desses recursos em materiais didáticos. Por fim, será realizada uma atividade prática de produção de um vídeo curto, com a aplicação dos conceitos discutidos ao longo do minicurso. A metodologia adotada será de abordagem mista, articulando momentos expositivos e dialogados sobre os fundamentos teóricos com atividades práticas voltadas à criação audiovisual no contexto do ensino de Libras. Para a atividade, solicitamos que os participantes tragam seus telefones celulares para a atividade prática. Serão utilizados aplicativos gratuitos ou com versões gratuitas, os quais poderão ser instalados durante a oficina.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Ensino de Libras; Tecnologias Educacionais; Vídeo; Produção Audiovisual.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, oscar.raimundo@ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel, tblebedeff@gmail.com

## VÍDEOS EM LIBRAS: O AMBIENTE, A POSTURA, A FILMAGEM E A EDIÇÃO DE VÍDEOS PARA CONTEÚDOS SINALIZADOS

Bruno Duarte de Souza

Letras-Libras (UFRJ). [bruno.edicao.rj@gmail.com](mailto:bruno.edicao.rj@gmail.com)

A produção de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para promover práticas educacionais inclusivas e garantir o direito à comunicação das pessoas surdas. Nesse contexto, o minicurso tem como objetivo apresentar estratégias e recursos para a elaboração de vídeos sinalizados, abordando desde a concepção até a finalização do produto audiovisual. A proposta contempla orientações sobre a preparação do ambiente, escolha de cenário ou fundo, cuidados com iluminação e enquadramento, bem como a postura adequada do sinalizante para uma comunicação clara e eficiente. Também serão discutidas etapas como elaboração de roteiro e estratégias para prevenção e correção de erros durante a filmagem. Por fim, o minicurso apresentará ferramentas acessíveis para edição, como o Adobe Premiere (computador) e o CapCut (dispositivos móveis), permitindo que professores e estudantes produzam conteúdos em Libras de forma autônoma e com qualidade. A iniciativa busca fortalecer práticas bilíngues, contribuindo para a disseminação de recursos educacionais inclusivos e a valorização da Libras no contexto educacional.

### **Palavras-chave:**

Libras; acessibilidade; produção audiovisual; edição de vídeo; educação bilíngue.